

TELECONSULTORIA ODONTOLÓGICA: ANÁLISE DO USO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO DO SUL DO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

LUIZA FELIX FONSECA¹; JULIANA LIMA DO AMARAL²; ANA PAULA NEUTZLING GOMES³; SANDRA BEATRIZ CHAVES TARQUINIO⁴; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA⁵; ADRIANA ETGES⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – luizafelixfonseca@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – limadoamaraljuliana@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – apngomes@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – sbtarquinio@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – aemidiosilva@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – aetges@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 acarretou grandes desafios para os sistemas de saúde, principalmente para a odontologia. Por ser um vírus transmitido, dentre outras formas, por inalação de aerossóis e gotículas de saliva, desde o princípio, os dentistas sempre estiveram muito vulneráveis em virtude da proximidade do profissional com a cavidade oral do paciente (AMANTE; AFONSO; SKRUPSKELYTE, 2021). Nesse contexto em que o distanciamento social precisou ser adotado como medida de prevenção, a teleodontologia, definida como a ‘prática remota da odontologia’, se fez fundamental para reforçar as orientações dadas pessoalmente aos pacientes, mas também para educação continuada aos profissionais, triagem, monitoramento, consultas e diagnósticos (GORIUC et al., 2022).

No Brasil, as consultas remotas prestadas por cirurgiões dentistas não são permitidas, porém, a legislação não impede que a teleodontologia seja utilizada proporcionando suporte remoto entre profissionais de saúde através da teleconsultoria. Esta ferramenta permitiu a interação entre dentistas generalistas e especialistas, e assim viabilizou decisões diagnósticas e terapêuticas mais assertivas e seguras, além de garantir o tratamento da lesão ainda nos serviços de Atenção Primária à Saúde e a avaliação da necessidade ou não de encaminhar o caso ao serviço especializado (BAVARESCO et al., 2020; BÖHM DA COSTA et al., 2021).

Diante disso, esse estudo objetiva analisar a utilização da teleconsultoria odontológica prestada pelo Centro de Diagnóstico das Doenças da Boca (CDDB) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO/UFPel) aos cirurgiões dentistas da rede de Atenção Primária à Saúde do município de Pelotas/RS durante os anos compreendidos pela pandemia de COVID-19.

2. METODOLOGIA

O presente estudo descritivo utilizou dados secundários das teleconsultorias prestadas pelo Centro de Diagnóstico das Doenças da Boca (CDDB) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO/UFPel) aos cirurgiões dentistas da UBS, atuantes nos serviços de Atenção Primária à Saúde de Pelotas-RS, entre os anos de 2020 e 2022.

A amostra do estudo contou com 90 situações clínicas (casos) enviados pelos profissionais das UBS que utilizaram o serviço de teleconsultoria em Estomatologia e Patologia Bucal da FO/UFPel entre os anos de 2020 e 2022. Foram incluídos apenas os casos clínicos que apresentavam informações a respeito da lesão e/ou da sintomatologia apresentada pelo paciente, sendo assim caracterizada como uma teleconsultoria entre os profissionais dos dois serviços de saúde, e que tenham sido enviados por profissionais da rede pública do município de Pelotas.

Para coleta dos dados, foi utilizado um formulário padronizado na plataforma online Google® Forms. O formulário foi dividido em dois blocos: um para os dados demográficos e das UBS dos cirurgiões dentistas que solicitaram a consultoria ao serviço especializado e outro para os dados clínicos do caso enviado ao serviço especializado, com informações a respeito das lesões apresentadas pelo paciente e a suspeita diagnóstica. O preenchimento do formulário se deu pelo autor do estudo, com os dados obtidos através de consulta aos arquivos do CDDB – FO/UFPel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo avaliou 90 casos enviados por 32 cirurgiões dentistas das Unidades Básicas de Saúde (UBS) que realizaram teleconsultoria junto ao Centro de Diagnóstico das Doenças da Boca (CDDB) da FO/UFPel, entre os anos de 2020 e 2022. Pode-se observar que a maioria dos dentistas era do sexo feminino ($n=28$; 90,3%), e 51,6% ($n=16$) tinham pelo menos uma especialidade na área da odontologia. Quando analisados os bairros onde se encontram as UBS dos dentistas que enviaram casos para o serviço de teleconsultoria nota-se uma grande homogeneidade, com maior número de casos partindo das UBS localizadas na região Central e no bairro Três Vendas da cidade de Pelotas (18,8%; $n=6$). Com relação à zona da UBS, a maioria dos casos era da zona urbana (84,4%; $n=27$) e, quando analisado o modelo de atenção à saúde da UBS desses profissionais, 23 (71,9%) deles atuavam em UBS do modelo Estratégia de Saúde da Família.

Em relação às suspeitas diagnósticas, observa-se que a maior parte dos casos clínicos (28,6%; $n=14$) são doenças não especificadas, em que estão incluídas as lesões ulceradas, que representaram 10 dos 14 casos avaliados. Ainda em relação às suspeitas diagnósticas, as desordens orais potencialmente malignas e neoplasias malignas foram segunda causa mais frequente de envios ao CDDB/FO/UFPel, representando 24,5% ($n=12$) do total de casos. Quando analisada a confirmação da hipótese diagnóstica inicial do caso feito pelo cirurgião dentista da UBS, houve a confirmação pelo serviço especializado em 95,5% ($n=21$) dos casos. Por fim, quanto ao local da resolução do caso, 76,7% ($n=69$) dos casos foram encaminhados ao algum serviço especializado do município de Pelotas e não resolvidos na própria UBS.

No presente estudo foi observado que o maior número de casos de teleconsultoria foram realizadas por cirurgiões dentistas que atuavam em UBS do modelo Saúde da Família (ESF). A ESF demonstra ser um modelo mais efetivo nas ações de saúde quando comparado o modelo tradicional, em virtude do trabalho multidisciplinar, do acolhimento, vínculo e humanização no atendimento da população (ARANTES; SHIMIZU; MERCHÁN-HAMANN, 2016), fato que pode explicar o maior número de teleconsultorias partindo dessas Unidades de Saúde.

Em relação aos casos enviados pelos cirurgiões dentistas das UBS ao serviço do CDDB/FO/UFPEL no presente estudo, quando analisadas às suspeitas diagnósticas, existe um número importante de casos que se enquadram na categoria de Desordens Orais Potencialmente Malignas ou Neoplasias Malignas. É, principalmente, nesse contexto que teleconsultoria se faz fundamental como uma ferramenta para o diagnóstico precoce destas lesões. Um estudo recente testou a utilização do aplicativo Whatsapp como forma de compartilhar informações de casos clínicos e imagens sobre patologia oral, e concluiu que essa ferramenta pode sim melhorar a comunicação entre profissionais generalistas e especialistas (PETRUZZI; DE BENEDITTIS, 2016).

No presente estudo, 76,7% dos casos foram encaminhados mesmo com as teleconsultorias realizadas. Um ponto que deve ser ressaltado no que diz respeito a alta taxa de encaminhamentos, é o fato que muitos profissionais se apresentam temerosos sobre o manejo das lesões bucais, optando então por encaminhar os pacientes para um especialista (CASSOL SPANEMBERG et al., 2023). Também, pelo fato das teleconsultorias se apresentarem de maneira remota, nem todos os diagnósticos podem ser fechados por meio dela. Lesões não patognomônicas, por exemplo, podem precisar de exame clínico e de análises complementares de um especialista antes de serem confirmadas (CLARK, 2000).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se, que apesar do estudo ter avaliado essa ferramenta nos anos compreendidos pela pandemia de COVID-19, visto que esse foi o momento de maior utilização da mesma devido às medidas de distanciamento social, esta pode sim ser uma ferramenta implementada para uso habitual dos profissionais, visando a redução dos casos encaminhados desnecessariamente aos serviços de saúde de maior complexidade, deste modo diminuindo as filas de espera por atendimento especializado e garantindo que maior número de casos tenham a sua resolução nos próprios serviços de Atenção Primária à Saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMANTE, L. F. L. S.; AFONSO, J. T. M.; SKRUPSKELYTE, G. Dentistry and the COVID-19 Outbreak. **International Dental Journal**, v. 71, n. 5, p. 358–368, 2021.
- ARANTES, L. J.; SHIMIZU, H. E.; MERCHÁN-HAMANN, E. Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: Revisão da literatura. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 21, n. 5, p. 1499–1510, 2016.
- BAVARESCO, C. S. et al. Impact of teleconsultations on the conduct of oral health teams in the Telehealth Brazil Networks Programme. **Brazilian Oral Research**, v. 34, p. 1–9, 2020.
- BÖHM DA COSTA, C. et al. Teledentistry System in Dental Health Public Services: A Mixed-Methods Intervention Study. **International Journal of Medical Informatics**, v. 153, n. June, 2021.
- CASSOL SPANEMBERG, J. et al. Experiences, perceptions, and decision-making capacity towards oral biopsy among dental students and dentists. **Scientific Reports**, v. 13, n. 1, p. 1–8, 2023.
- CLARK, G. T. Teledentistry: what is it now, and what will it be tomorrow? **Journal**

of the California Dental Association, v. 28, n. 2, p. 121–127, 2000.

GORIUC, A. et al. The Impact of the COVID-19 Pandemic on Dentistry and Dental Education: A Narrative Review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 5, 2022.

PETRUZZI, M.; DE BENEDITTIS, M. WhatsApp: A telemedicine platform for facilitating remote oral medicine consultation and improving clinical examinations. **Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology and Oral Radiology**, v. 121, n. 3, p. 248–254, 2016.